

D017

Exposição "Olhem para mim"

Museu Histórico de Duimópolis

Abril 1990

1990 ANO INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

Sente-se indefinida e impraticada, por absoluta falta de boa vontade, a Política da Educação. Até quando? Reconhecendo o trabalho de tantas pessoas que, há muito tempo, têm marcado suas vidas com o desejo de um bem maior e comum, esforçando-se para que se cumpra a Constituição, assegurando a Educação a todos, o Museu Histórico dedica "Olhem Para Mim" a Senhora Maria de Lourdes Teixeira Machado, primeira Diretora da Escola Padre Matias Lobato, primeira Escola Oficial de Divinópolis.

Helena Alvim Ameno
Coordenadora do Museu Histórico de Divinópolis

A mostra terá sua abertura em
27.04.90 às 16h e poderá ser
vista até **31.10.90**,
nos seguintes horários:
De 3ª a 6ª feira: de
13h às 17h 30m
Domingo: de **9h às 12h**

AGRADECIMENTOS

Escola Estadual Padre Matias Lobato
Escola Estadual Miguel Couto
Escola Estadual Joaquim Nabuco
Escola Estadual Henrique Galvão
6ª Delegacia Regional de Ensino
Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Fundação Municipal de Cultura

FICHA TÉCNICA

6ª Delegacia Regional de Ensino
Diretor:

Maria da Aparecida Oliveira

Divisão Administrativa e Financeira:
Wânia Maria Noronha Costa

Divisão de Educação e Cultura:
Marli de Freitas Pereira

Criação:
Elzalaide Newton Moraes

Execução:
Ana Maria Salgado dos Santos

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Zélia Caetano de Araújo Mesquita
Anna Maria de Jesus
Antônia da Conceição Ferreira Santiago
Heliana Rezende Costa
Ilda de Jesus Xavier

Museu Histórico de Divinópolis

Equipe de Montagem:
Eduardo Martins Guimarães
Flávia Gonçalves Rios
Jussara Silva Lopes Araújo
Irene Lfrio Ramos
Márgda Vera Simões
Paulo Roberto Santos

Divisão Cultural / SEMEC
Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Prefeitura Municipal de Divinópolis

Apoio:
Fundação Municipal de Cultura
Lay-Out e past-up
NAC&P



Olhem para mim.

No Ano Internacional da Alfabetização, o Museu Histórico de Divinópolis retoma a temática da Educação, através da Exposição "Olhem Para Mim". Talvez não seja fora de propósito explicar que o objetivo da Exposição não é contar a História da Educação na cidade.

Possibilitar um momento de se pensar a Educação como fundamento de uma sociedade consciente, sólida e saudável é o propósito dos objetos que se expõem.

1990, início da última década do segundo milênio, anuncia mudanças.

Considerando dados pertinentes à "Olhem Para Mim", verificam-se mudanças que, ao longo dos anos, têm refletido a preocupação de muitas pessoas com a situação do ensino no país.

Em termos de alfabetização, percorreram-se caminhos, não contraditórios, mas complementares, procurando sempre a eficácia dos métodos.

A partir do bê-a-bá, do jogo de combinação de sílabas, do discurso, até certo grau, alienatório e discriminador de "Lili", do fascínio de "Três Porquinhos", das acrobacias de "Carequinha", da voz de "Cartilha da Miloca" e de tantas outras leituras encantadoras, emerge "Pedagogia do Oprimido" com ênfase na consciência e na conceituação.

Passando por várias reformas, em sua maioria, propostas alheias às bases, o sistema educacional perdeu muitas pérolas. Entre elas, os Cursos de Magistério, enfraquecidos pela situação econômica, pela concorrência, pela ilusão tentadora de várias habilitações.

Onde se encontram os alfabetizadores? Vagas nas escolas, verbas para Educação, habilitação e aperfeiçoamento de professores, construção de espaços adequados ao ensino são questões não resolvidas, apesar das reivindicações das classes atuantes e interessadas.

A Vida a Serviço da Educação



Dª. Maria de Lourdes Teixeira Machado

Falar de Dª Lourdes Teixeira Machado é muito simples e natural, para nós divinopolitanos de algumas décadas, que a projetaremos, com amor, às gerações do futuro, porque ela será uma das mais belas páginas de nossa memória histórica, em se pensando na História da Educação em nossa Divinópolis.

É coisa fácil falar de Dª Lourdes, que soube ser Dª Lourdes, como ninguém mais o será, tão Dª Lourdes!...

É fácil, encareçamos, falar de Lourdes, uma pequena tão grande criatura, na saudade da gente! Debrucemos, apenas, sobre o nosso coração e vejamos, lá dentro, os "flashes" de amor de nossa formação, desde os anos 30. Crescia Divinópolis, ainda descalça e com os postes de madeira preta a dividir a reta 1º de Junho, onde, numa casa grande, dupla e avarandada, bem ao meio de um quarteirão, situava-se o Grupo Escolar Pe. Matias Lobato, primeiro templo, onde muitos e muitos de nós fomos aprender o que aprender precisávamos e o aprendemos de fato! Magnífico Pe. Matias Lobato, templo de nossa iniciação, no mundo mágico das ciências, dos números e das letras! Enchia-o da luz,

que moldou a alma divinopolitana, uma mulher pequenina de voz clara e firme, grande mestra, grande diretora, que sem dúvida soube dirigir a nossa vontade para vocação ao trabalho, ao progresso, à honestidade e ao amor a Deus. Dª Lourdes, grande mestra, grande diretora, Divinópolis muito lhe deve e jamais a esquecerá. Tenha, entre todas, esta absoluta certeza, querida Dª Lourdes Teixeira Machado!...

Odilon Ferreira Santiago

Acho que a missão do professor, embora sublime, é uma das mais árduas. As dificuldades que enfrentamos são muitas e o nosso trabalho nem sempre tem o reconhecimento devido. Mesmo assim, se houvesse possibilidade de retroceder e de novamente escolher uma profissão, não teria dúvidas: seria professora outra vez. Educar é um ato de amor e é de amor que esse mundo conturbado de hoje está precisando.

Alzira Guimaraes

Dar uma orientação aos jovens, de modo que eles se guiem por si mesmos e sintam a responsabilidade de suas ações.

Isaura Ferreira

Sem o investimento da Educação, os outros serão sempre incompletos e inoperantes porque, em verdade, o problema da Humanidade ainda é a Educação. Educação como Conhecimento, Educação para a Paz e para o Trabalho, Educação para a Vida.

Fábio Botelho Notini

O nosso trabalho era junto ao professor nas escolas rurais. Era um trabalho difícil, pois, na época, Maria José Ferreira era a única professora normalista. Nosso

trabalho era bastante diversificado pois os professores não eram qualificados. As turmas eram multisseriadas. Na Escola Rural de Mutirão o Prof. Geraldinho usava a palmatória. As escolas funcionavam em pequenas casas cedidas pelos fazendeiros, pais e Igrejas...

**Maria Alves Guimarães
Salve Maria**

Cerrando os olhos, guarde, como maior prêmio a consciência de um dever cumprido, no reconhecimento de que tudo dependeu de Deus, mas, na certeza de que a "obra prima da criação", em suas mãos, tudo dependeu unicamente de você. E, que, você com fé e coragem assumiu a sua própria escolha, sem deixar se afastarem de seu trabalho o Amor e a Justiça.

Odila Manata Lara

Segundo o que me consta, as Escolas Rurais tiveram início, mais ou menos, no ano de 1914, sendo escolas isoladas, e, algumas, até com professores semi-alfabetizados... Quando o Cel. Jovelino Rabelo tomou posse, em 1947, convidou-me para assumir a coordenação das escolas rurais... Pretendíamos formar uma sociedade rural forte, segura, financeiramente livre...

Nadir Guimarães

No início estranhei muito, pois era, praticamente, meu primeiro trabalho com o povo. Observei que a qualidade da vida rural não podia ficar como estava. O povo tinha muitas qualidades e talentos escondidos. Tentei conhecê-los, ganhar a sua amizade, para merecer a confiança dos mesmos, tentei conhecer a sua história para depois trabalhar. Na área das escolas descobri vantagens – de um

lado observei que o professorado era do lugar, sem dificuldades de adaptação, todos se conheciam, sabia como se dividia a política; do outro lado a grande desvantagem pela falta de habilitação do professor, sendo na época leigos".

Frei Bernardino Leers

Procurei pautar a minha conduta administrativa, dentro de norma sóbria de trabalho e honestidade, sem alaridos atordoantes. Dentre os múltiplos problemas que terei de enfrentar, ressalto como principal o problema da Educação... Sempre estive voltado para o problema educacional...

Dr. Luís Fernandes de Sousa

Em 1969, sentindo a necessidade de assistência ao pré-escolar nas áreas mais desprovidas de ajuda, registrou-se a criação, na periferia da cidade, de 50 classes localizadas dentro de Igrejas, de Vilas Vicentinas, etc...

Veneza Guimarães

João Pânsito, incansável professor do curso primário, dirigia uma escola isolada, ministrando, com rigor e devotamento, o ensino das primeiras letras a duas centenas de meninos. Enérgico, cumpridor dos horários escolares, João Pânsito levava a sério a sua missão de educador. Para ele o magistério impunha deveres que não podiam, por nenhum motivo, ser sacrificados. Por isso, tinha o costume de fazer com que a sua escola, aliás, famosa na cidade, comemorasse obrigatoriamente todas as datas nacionais, muito embora os estabelecimentos congêneres locais se limitassem apenas ao hasteamento do Pavilhão Nacional, à frente dos prédios escolares.

Ataliba Lago